



Trabalhadoras e trabalhadores protegidos salvam vidas

Relatório sintético de respostas – Parcial 5 – 27/05/2020

I. Apresentação da campanha

A Campanha “Trabalhadoras e Trabalhadores Protegidos Salvam Vidas” faz parte da atuação internacional no enfrentamento a pandemia de corona vírus da ISP - Internacional dos Serviços Públicos que é uma confederação sindical internacional - sindicato global - que representa 30 milhões de trabalhadores em todo o mundo. No Brasil a campanha foi lançada em 31 de março de 2020 pelas entidades afiliadas e ampliou-se também para entidades não afiliadas à ISP, o nome das entidades participantes pode ser visto no site da campanha.

II. Informações metodológicas

Os dados apresentados a seguir foram coletados pela aplicação de uma enquete, em formulário eletrônico, entre profissionais de saúde e de serviços essenciais, dos setores privado e público.

Foram coletadas 3.361 respostas obtidas entre os dias 31 de março e 27 de maio de 2020.

Algumas questões foram respondidas apenas por pessoas que se identificaram como profissionais de saúde e outras apenas por profissionais de outras áreas. Nestes casos identificamos a qual grupo pertencem as respostas.

III. Perfil das/os respondentes

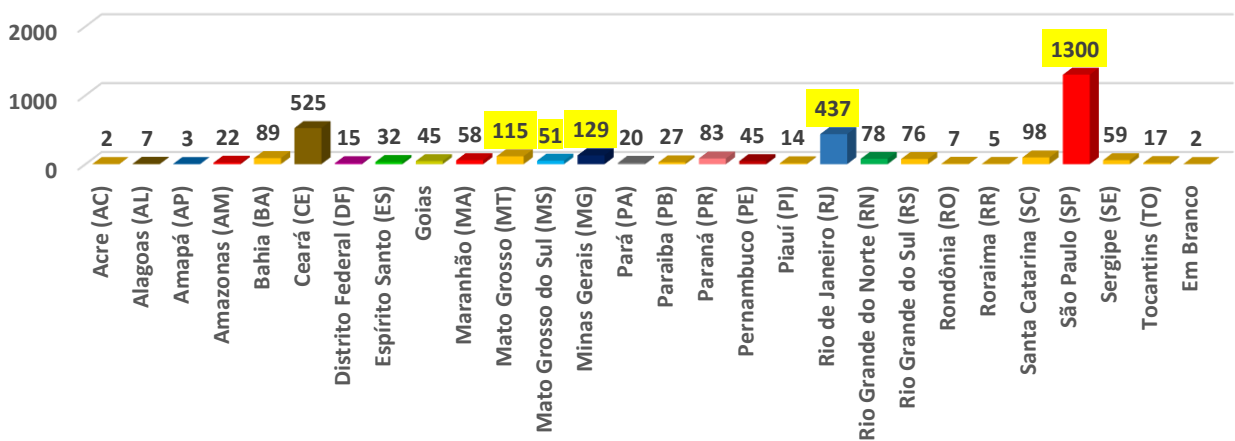
Em relação ao estado do local de trabalho dxs respondentes 1.300 declararam trabalhar em São Paulo, 525 no Ceará, 437 no Rio de Janeiro, 129 em Minas Gerais, 115 no Mato Grosso, 98 em Santa Catarina, 83 no Paraná e os demais questionários foram respondidos por profissionais de diversos outros estados.



Na última semana, entre 11 a 27 de maio, foram coletadas 500 novas respostas, uma média de 32 questionários por dia, que representaram um aumento de 10% no volume de respostas diárias em comparação com a semana anterior. Destas 500 novas respostas 166 vieram de trabalhadoras e trabalhadores de São Paulo, sendo 48 destes psicólogas e psicólogos. O segundo estado com maior número de respondentes nesta semana foi Rio de Janeiro com 108 novas respostas, sendo 78 destes, Agente de Endemias.

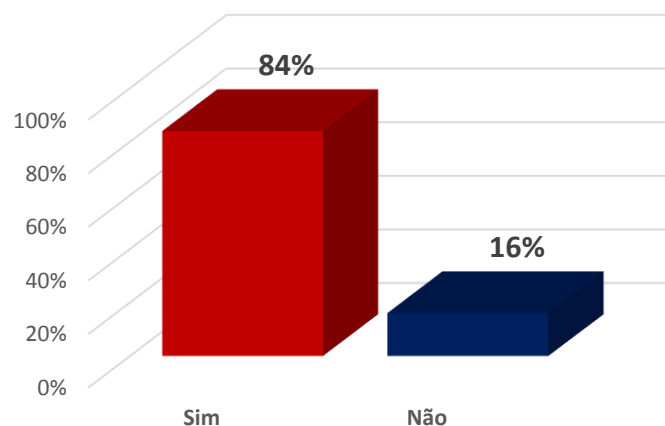
O gráfico abaixo mostra o número de respostas segundo o estado do local de trabalho das/os respondentes. Destacamos em amarelo os estados com mais respostas na última semana:

1. QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR ESTADO

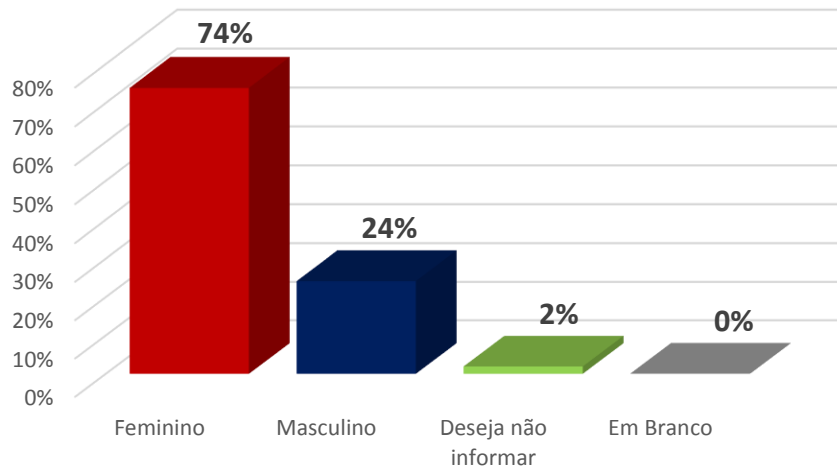


➤ Trabalhador saúde, sexo, vínculo de emprego e função:

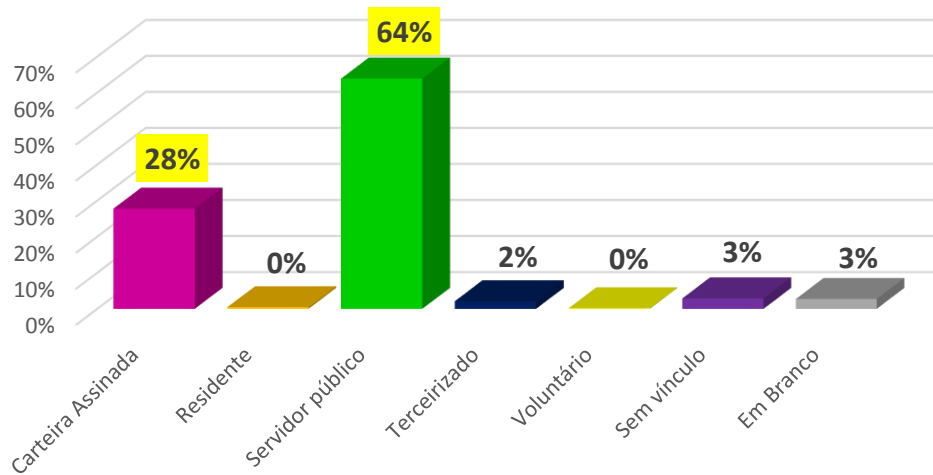
2. Você é um/a trabalhador/a da saúde?



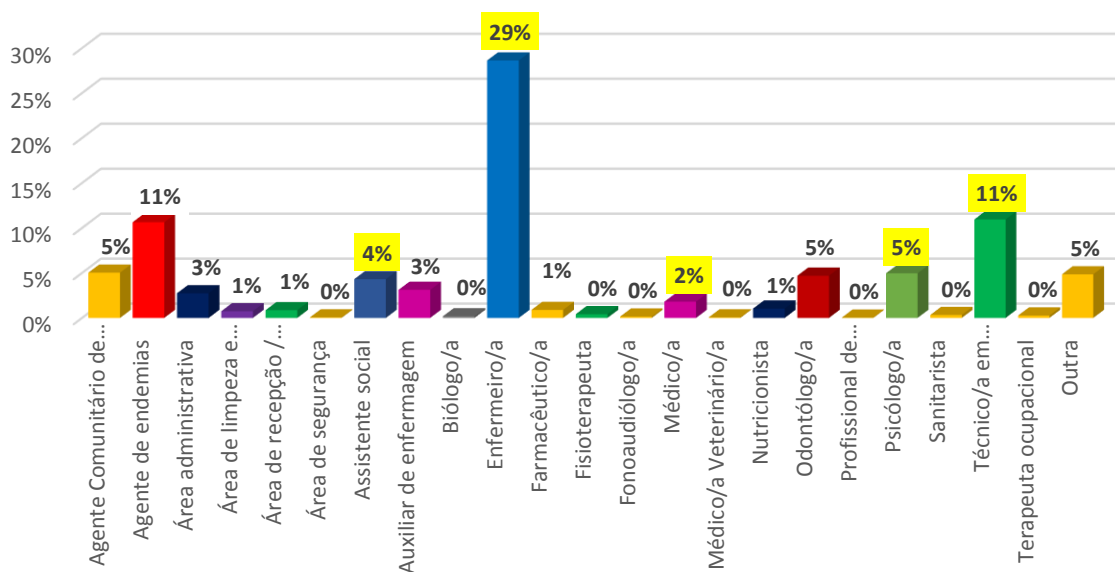
3. Qual seu sexo



4. Qual seu vínculo de emprego



5. Qual a sua função?



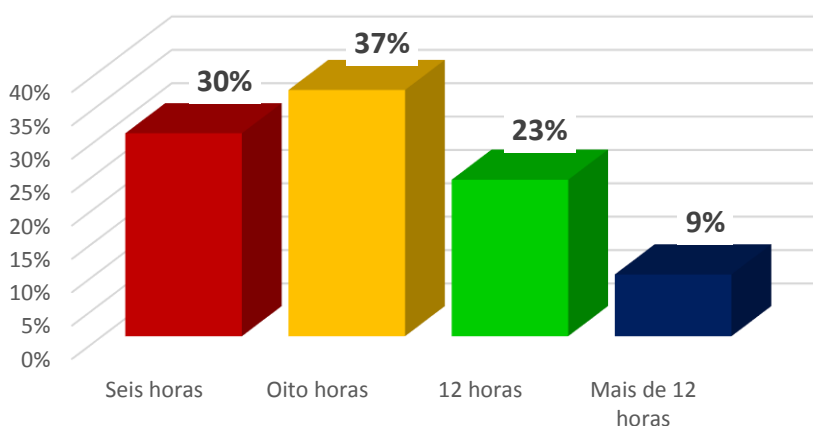
O perfil predominante das/os respondentes é de profissionais da área de saúde, mulheres e servidoras públicas. Em relação às semanas anteriores, cresceram as respostas das/os agentes de endemias de 10% para 11%, das psicólogas e psicólogos de 4% a 5%, e diminuiu, levemente, o percentual de enfermeiras e enfermeiros de 33% até a semana passada para 29% nesta semana, porém enfermeirxs permanecem como a profissão majoritária.

Em relação ao vínculo de emprego, continua aumentando o percentual de respondentes que se declaram Servidores Públicos. Na última semana estes representavam de 62 e agora 64% do total de respondentes.

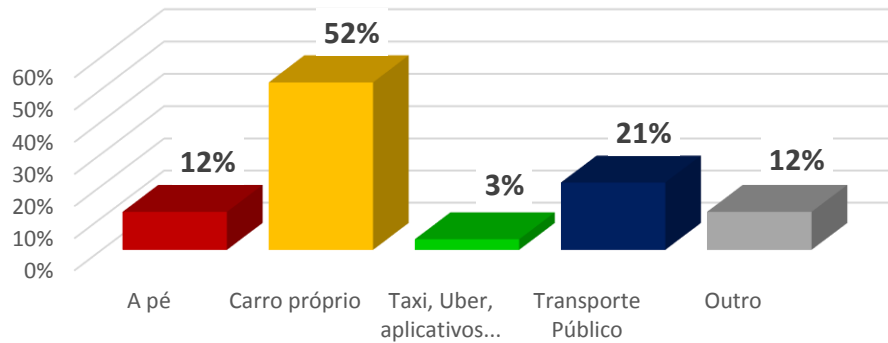
A idade média das/os respondentes é de 41 anos, um ano a menos que na parcial anterior demonstrando o aumento de respostas de trabalhadores e trabalhadoras jovens. A maior e menor idade das/os respondentes se manteve em 20 e 72 anos, respectivamente.

➤ **Jornada, transporte e locais de trabalho**

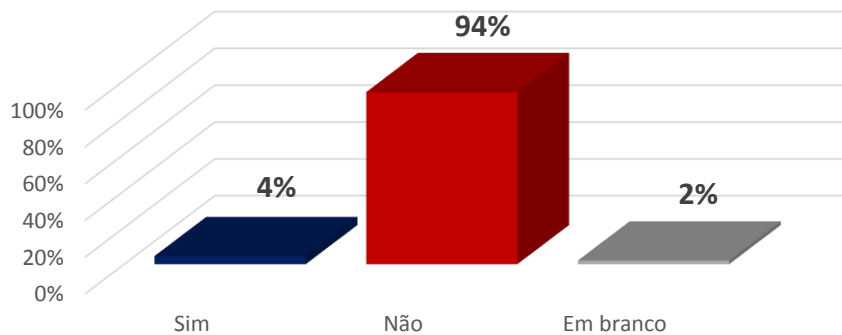
6. Qual tem sido sua jornada diária de trabalho nas últimas semanas



7. Qual o meio de transporte que você utiliza para ir ao trabalho



8. Em seu trabalho está sendo oferecida hospedagem para trabalhadores e trabalhadoras que não podem retornar às suas casas por conviverem com pessoas do Grupo de Risco?



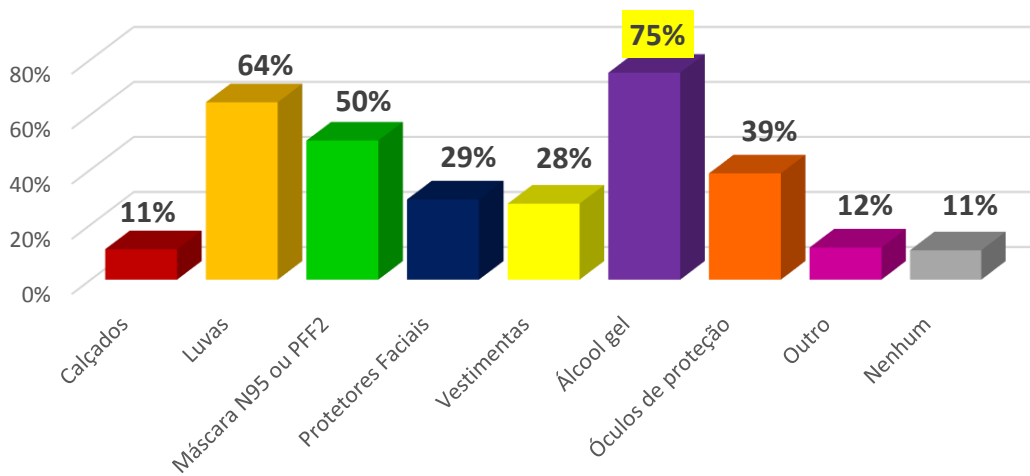
Em relação a jornada de trabalho 32% relatam fazer 12 ou mais horas de trabalho diariamente, o que tratando-se da saúde e serviços essenciais é excessivo. O principal meio de transporte relatado é o uso de carro próprio, porém 48% utilizam outros meios. Um número muito pequeno de trabalhadores e trabalhadoras (4%) relata existir oferta de hospedagem para que não precisem retornar para a residência e portanto expondo a respectiva família ao risco de contaminação. Não identificamos



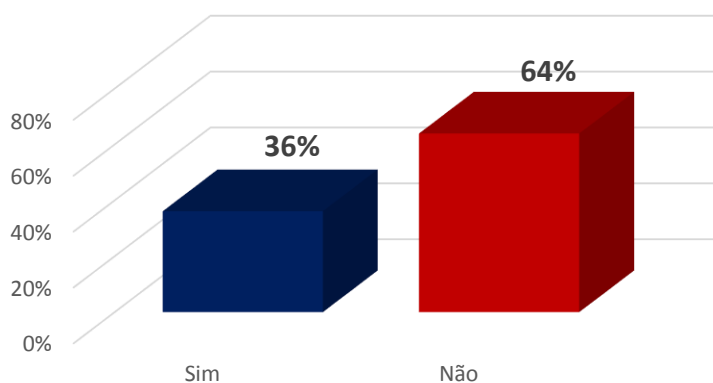
mudanças significativas no padrão de respostas destas questões em relação ao período anterior, apenas um aumento, de 20 para 21%, no uso de transporte público como meio de transporte para ir ao trabalho.

➤ **Equipamento de proteção individual e treinamento**

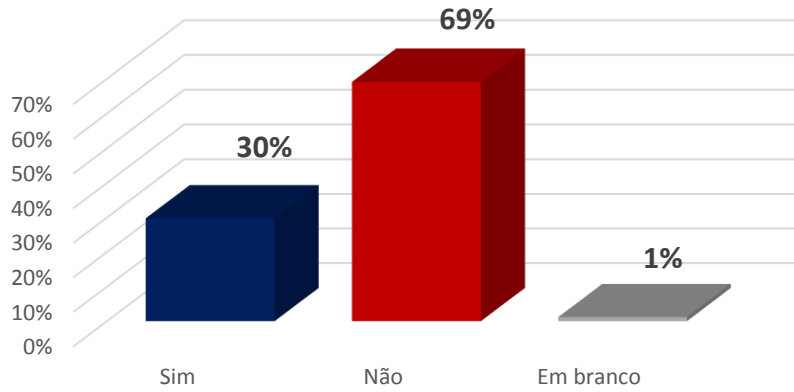
9. Em relação aos Equipamentos de Proteção individual - EPIs: assinale quais destes estão sendo fornecidos por seu Local de Trabalho para você?



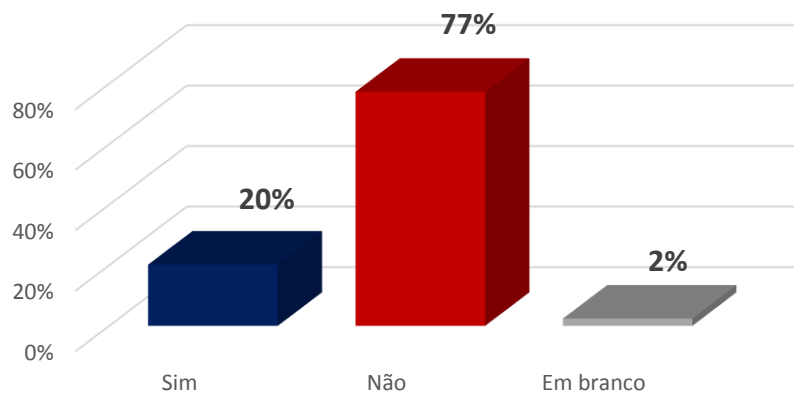
10. A quantidade destes EPIs fornecida por seu Local de Trabalho é suficiente para troca e higienização?



11. Você passou por treinamento adequado para atender pacientes com suspeita de Coronavirus? Cuidados Pessoais, Protocolo da Anvisa, Etc?



12- Você passou por treinamento adequado para o trabalho que está desenvolvendo junto a população?



Esperava-se que Equipamentos de Proteção Individual – EPIs como máscaras, luvas e aventais fossem oferecidos a número muito maior de profissionais do que os percentuais apresentados aqui, especialmente pelo perfil de trabalhadores respondentes.

Tão grave quanto perceber que somente metade das/os respondentes relatam receber máscaras de proteção é a informação de que

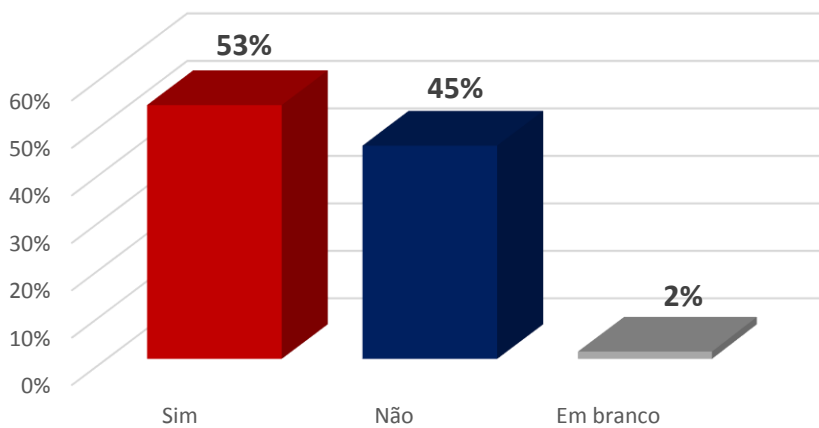
para 64% das/os respondentes os EPIs fornecidos são em quantidade insuficiente para a devida troca e higienização. Informamos que embora a enquete seja abrangente, obviamente não conseguimos abarcar na íntegra as diferentes particularidades da função e profissão de cada profissional participante e portanto dos respectivos EPIs necessários.

A expectativa era de que com o passar do tempo, o número de pessoas que afirmam receber EPIs aumentasse pois mais tempo gestores públicos e empregadores privados tiveram para adquirir e distribuir estes materiais, mas isso não ocorreu. Pelo contrário, em relação aos dados das três semanas anteriores aumentou o número de pessoas que relatam não receberem EPIs. Isto vale para luvas (67% relatavam receber, agora somente 64%), Vestimentas (eram 29%, agora 28%) e Óculos de Proteção (eram 42% , agora 39%). Avaliamos portanto que a falta de equipamentos de proteção se mantém. O único item em que aumentou o relato de fornecimento foi o álcool gel, de 74% que relatavam receber na semanas anteriores para 75% nesta.

Outra grande preocupação é a afirmação de que a maioria, tanto de profissionais de saúde (69%), quanto de outros trabalhadores e trabalhadoras de serviços públicos (77%) não receberam treinamento adequado para lidar com as situações de atendimento decorrentes da pandemia. Em relação às semanas anteriores, o número se mantém sem mudanças significativas.

➤ **Sofrimento psíquico e assédio moral**

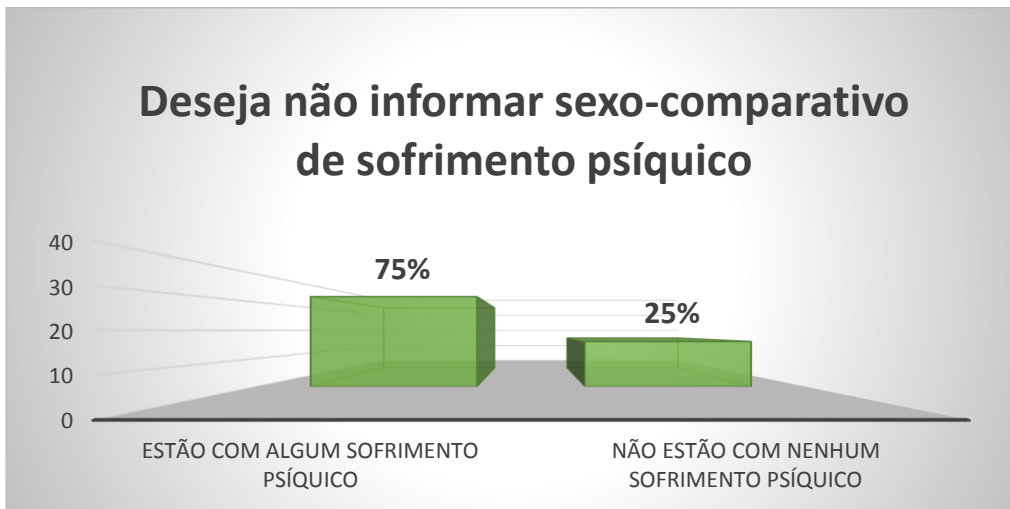
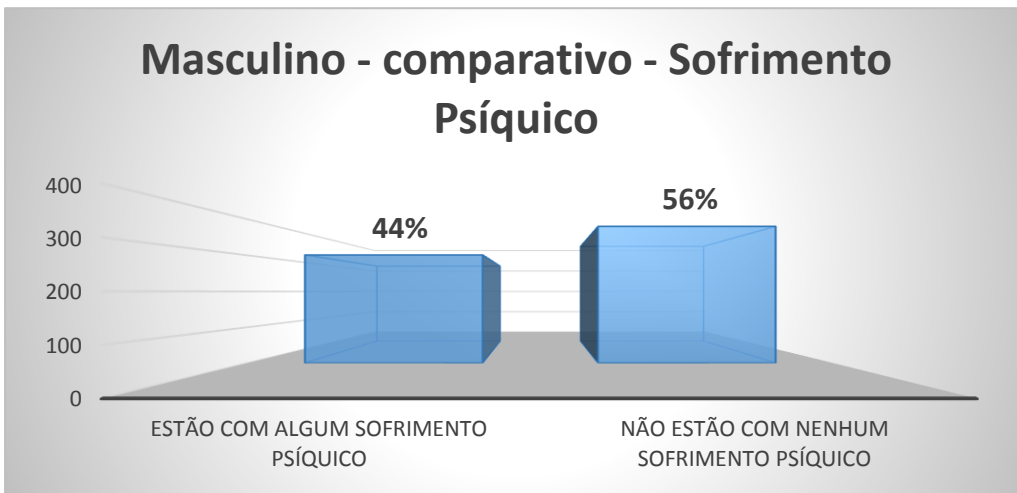
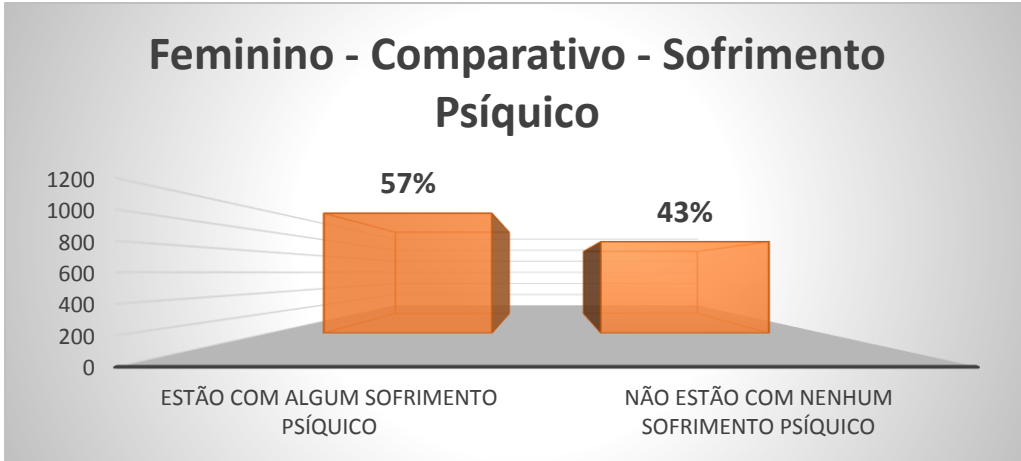
13. Você está tendo algum sofrimento psíquico em função desse momento no trabalho?



Os dados acima guardam provável relação com a falta de equipamentos de proteção, treinamento adequado e jornada excessiva de trabalho, sendo que a maioria relata estar tendo algum tipo de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho em função do momento.

Outro dado que chama atenção é o volume e a dramaticidade dos relatos apresentados em uma pergunta não obrigatória, mas respondida por 53% das/os participantes da enquete, sobre comentários gerais em relação às condições de trabalho. Um grande volume destes comentários detalham os dramas vividos pelos trabalhadores e trabalhadoras em condições de risco e sem equipamentos e tendo que lidar com situações para as quais não foram devidamente capacitados.

Realizamos também uma análise comparativa sobre as diferenças em relação às respostas a esta pergunta segundo o sexo declarado pelas pessoas respondentes:



Claramente percebemos uma maior incidência de sofrimento psíquico entre as mulheres e aqueles que preferem não declarar seu sexo do que em homens, esta foi a única questão a demonstrar variações mais significativas de respostas nas demais a variação não parecer ser significativa.

Provavelmente temos aqui a expressão das questões de gênero: das respondentes mulheres 57% informaram passar por sofrimento psíquico neste período, já entre homens a porcentagem é de 44%, o que nos dá margem para analisar essa questão a partir das desigualdades de gênero: dupla – ou tripla - jornada de trabalho feminina, menores salários, maior precarização das relações de trabalho, falta de compartilhamento das tarefas domésticas com a família, mulheres como chefas de família e portanto maiores responsabilidades, pressão e sobrecarga de trabalho, agravadas por exposição ao assédio moral e/ou sexual.

Embora haja diferença entre homens e mulheres nos índices de sofrimento psíquico, esse indicador é alto para ambos sexos e somado aos demais dados indica que temos pessoas trabalhando com medo devido à baixa proteção, ausência de treinamento específico, equipe escassa e ainda mais reduzida no momento, vendo colegas serem contaminados e morrerem, arriscando a si mesmos (muitos são do grupo de risco) , exercendo uma jornada de trabalho exaustiva e expondo a família aos risco de contaminação.

Segurança e sigilo dos dados:

O uso dos dados deve garantir o sigilo de informações pessoais das dxs respondentes.



As tabelas e dados completos não serão publicados ou fornecidos a pessoas de fora das organizações parceiras sob risco de expor os trabalhadores e as trabalhadoras a retaliações por parte de empregadores ou gestores por suas denúncias e opiniões aqui expressas.